



ANÁLISE QUALITATIVA DAS VERBALIZAÇÕES DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE INCLUSÃO SOCIAL

Thaís Melo Seksenian, Cecília Guarnieri Batista

thamseksenian@gmail.com, cecigb@fcm.unicamp.br

Departamento Cepre, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Inclusão/ Deficiência/ Formação do odontólogo Vigência da bolsa: março a julho de 2008

INTRODUÇÃO

-Modificações nas políticas de atenção às pessoas com deficiência, dentre as quais se destacam as políticas inclusivas. A implementação dessas políticas no Brasil apenas se inicia, e, no país, ainda se observam exemplos de preconceito e discriminação.

Movimentos na direção da inclusão:

-Salamanca, Espanha (1994): Políticas para integração e inclusão educacional.

-Propostas inclusivas em nosso país (Brasil, 2001).

-A adoção das políticas inclusivas se revela um processo irregular, com avanços em alguns setores, e grande lentidão em outros; como a garantia de acesso destas pessoas aos equipamentos urbanos, permitindo sua circulação e o atendimento de suas necessidades especiais.

-Carência nos currículos das Escolas de Odontologia com relação à formação do profissional para atender pessoas com deficiências físicas e mentais resultando em insegurança para o atendimento (Resende, Castilho, Souza e Jorge, 2005).

-Atendimento a pacientes especiais: especialidade nova na odontologia no Brasil. Dessa forma, trabalhos de pesquisa na área estão apenas se iniciando.

-Cepae (Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais), na FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), Unicamp: projetos integrados de atendimento e pesquisa na área.

-Disciplina "Psicologia aplicada à Odontologia" da FOP-Unicamp, um dos módulos refere-se à atenção a pacientes especiais.

-Moraes, Batista, Lombardo, Horino e Rolim (2006): procurou conhecer o modo de se expressar de alunos de Odontologia em relação às pessoas com deficiência através de dois estudos (Estudo 1 e Estudo 2), com a aplicação de questionários aos alunos de 3º ano de Odontologia da FOP, antes e depois do módulo de aulas sobre Pacientes Especiais, de acordo com o seguinte esquema:

Pacientes Especiais, de acordo com o seguinte esquema:

Estudo 1 (aplicação para alunos do 3º ano de Odontologia)		Estudo 2 (aplicação no ano seguinte, para nova turma de alunos do 3º ano de Odontologia)	
1ª aplicação (antes do módulo de aulas)	2ª aplicação (depois do módulo de aulas)	1ª aplicação (antes do módulo de aulas)	2ª aplicação (depois do módulo de aulas)
4 questões	4 questões diferentes da 1ª aplicação	8 questões	repetição das 8 questões da 1ª aplicação

As questões se referiam a situações inclusivas, envolvendo pessoas que apresentavam diferentes tipos de deficiência: física, mental, visual e surdez. Solicitava-se aos alunos que expressassem sentimentos e idéias, suscitados por essas situações.

As respostas foram categorizadas por Moraes et al (2006) em:

a) respostas com "polarização positiva", no que se refere à situação inclusiva e à condição da pessoa descrita no exemplo;

b) com "polarização negativa", expressando pena, dó ou preocupação com a situação;

c) sem polarização definida: respostas que qualificavam a situação como "natural", ou que traziam perguntas sobre causas da condição observada.

Os resultados conduziram a novas reflexões, a partir das quais se levantaram questões que despertaram o interesse para uma análise dos dados com enfoque qualitativo, envolvendo a caracterização, por aluno, das respostas apresentadas.

A partir dessas novas reflexões, o objetivo do presente estudo foi analisar qualitativamente as respostas do questionário aplicado por Moraes et al. (2006), de forma a evidenciar mudanças no conteúdo das respostas sobre inclusão social, antes e após as aulas relativas a "Pacientes especiais".

METODOLOGIA

Os participantes do presente estudo foram alunos de graduação em Odontologia, que cursavam a disciplina Psicologia Aplicada à Odontologia. As turmas eram compostas por 80 alunos, sendo 60% deles do sexo feminino.

As respostas dos questionários relativos aos Estudos 1 e 2, anteriormente descritos foram analisadas na seguinte conformidade: em um primeiro momento, foi construída, para cada questão, uma tabela com os seguintes elementos: número de identificação do aluno; resposta do aluno na íntegra; categorias mais frequentes para essa questão, (tais categorias se referem a contagem realizada no estudo de Moraes e cols., 2006).

Um modelo é apresentado na Tabela 1, relativo à questão: "Você vai à piscina e vê uma criança com retardo mental brincando na água com seus pais. Qual seu primeiro pensamento? Que outras reações você imagina que vai ter?".

Tabela 1- Modelo de tabela para análise de dados, relativo aos 5 primeiros respondentes, no que se refere à 1ª questão (Estudo 2, 2ª aplicação).

N.º Aluno	RESPOSTA DO ALUNO NA ÍNTEGRA - CATEGORIZAÇÃO DA RESPOSTA	DC	AP	AI	PN	S	OT
01.	PN - É em primeiro momento sentindo uma certa piedade pela situação. AI - Depois admiraria a força de vontade dos pais em estar integrando a criança no convívio social.			X	X		
02.	Meu 1º pensamento: AI - Que bom que os pais não isolam a criança num ambiente específico e AP - traz para a sociedade.		X	X			
03.	AP - Penso que bom que ela está brincando com seus pais, pois isso deve ser um estímulo muito bom para ela: o convívio com os pais, a brincadeira, o fato de estar num ambiente diferente.		X				
07.	AI - Penso que são pais preocupados em dar todo o conforto ao seu filho. OT - tão discriminado pela sociedade.			X			X
11.	PN - O primeiro sentimento é de dó, de como esta criança tem dificuldade para com o mundo.				X		

* Categorias: DC Disposição para contato; AP Aprovação, pela situação de inclusão; AI-Aprovação aos responsáveis; PN Pena, dó.

O exame das tabelas relativas a cada questão permitiu identificar, para cada respondente: simultaneidade ou não de categorias com polarização positiva e negativa, modos e nuances de respostas enquadradas dentro da mesma categoria e especificidades de respostas relativas a determinadas questões.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

O modelo de análise adotado é apresentado, para duas questões referentes ao Estudo 2, no qual foram feitas as mesmas perguntas na 1ª e 2ª aplicações. Desta forma, foi possível uma comparação direta das respostas, antes e depois do módulo de aulas sobre Pacientes Especiais.

Estudo 2: 1ª Aplicação - 1ª Questão: "Você vai à piscina e vê uma criança com retardo mental brincando na água com seus pais. Qual seu primeiro pensamento? Que outras reações você imagina que vai ter?".

A análise foi centrada nas categorias mais frequentes, conforme indicado no estudo de Moraes e cols. (2006): AI e/ou AP e PN, sendo analisadas as respostas dos alunos que incluíram uma ou mais dentre essas categorias em suas respostas ao questionário. A análise é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2- Total de ocorrências, por respondente, das categorias AI, AP e PN, no Estudo 2, para a 1ª questão, 1ª aplicação (antes do módulo de aula).

Categorias	Número de respondentes para a questão	AI e/ou AP (AI-aprovação aos responsáveis; AP-aprovação, pela situação de inclusão).	Só PN (PN-pena, dó)	AI e/ou AP seguida por PN	PN seguida por AI e/ou AP
Total	58	13	14	0	8

A análise foi feita com as categorias mais frequentes (embora vários respondentes tenham apresentado somente respostas categorizadas em outras categorias): AI, AP e PN.

- **Respostas categorizadas como AI:** foram relacionadas à atitude dos pais de assumir o filho com deficiência, pela atitude de socializá-lo e por proporcionarem à criança uma vida normal.

- **Respostas categorizadas como AP:** possibilitar à criança com deficiência acesso ao lazer.

- **Respostas categorizadas como PN:** utilização de palavras com forte conotação afetiva, como: "pena", "dó", "algum pesar", "tristeza".

Em muitos, foram suscitados outros sentimentos (OT), como: preocupação com cuidados perto da criança, para que ela não se afogasse.

- **Respostas categorizadas tanto com polarização positiva como negativa (AI / AP /PN):** em todos os casos, PN apareceu antes de AP / AI (8 casos). Os conteúdos dessas categorias foram semelhantes aos anteriormente descritos, e observou-se um predomínio de verbalizações centradas nas interações diretas entre pais e criança, mais do que um foco sobre ambientes inclusivos.

Estudo 2: 2ª Aplicação 1ª Questão (igual à da 1ª aplicação)

Tabela 3- Total de ocorrências, por respondente, das categorias AI, AP e PN, para a 1ª questão, Estudo 2, 2ª aplicação.

Categorias	Número de respondentes para a questão	AI / AP	Só PN	AI/AP - PN	PN - AI/ AP
Total	33	14	8	0	3

Comparando a 1ª aplicação com a 2ª aplicação, podemos observar que o número de respostas com polarização positiva (AI e/ou AP) se manteve semelhante, lembrando-se que o total de respondentes foi reduzido, de 58 para 33.

- **Em respostas categorizadas como AI / AP:** incorporação de informação e argumento pró-inclusão apresentado no módulo "Pacientes Especiais", na 2ª aplicação do questionário, como: "estão integrando ao meio social", "introduzir a criança na sociedade", "criança brincando normalmente", "inclusão do filho na sociedade, deixando de lado o preconceito", "estar num ambiente diferente".

- Sugere: aprovação pela atitude dos pais em aceitar o filho com deficiência, aprovação da interação da tríade, preocupação com bem estar da criança e ainda aprovação pela atitude dos pais em levá-lo a um lugar público.

- **Em respostas com categorização exclusivamente negativa:** houve redução (de 14 para 8), bem como aquelas em que o respondente apresentou as duas modalidades de categoria (de 8 para 3). Dessa forma, pode-se considerar que houve uma diminuição bastante alta no total de respostas de PN, na 2ª aplicação.

- **Respostas categorizadas como PN:** várias respostas foram também categorizadas como OT, trazendo os seguintes conteúdos: preocupação em evitar ficar olhando, para não constranger os pais, preocupação em não demonstrar pensamentos de piedade e dó. Em 1 caso: "Teria dó dele e da família. Eu tentaria evitar ficar olhando, pois odeio a curiosidade alheia sobre algo anormal" (aluno 31).

- Grande redução dos casos em que o respondente apresentou as categorias AI / AP juntamente com PN (de 8 para 3, em valores absolutos). Em todos os casos, PN foi apresentada antes de AI / AP e o conteúdo dessas categorias foi semelhante ao anteriormente descrito.

No período de vigência da bolsa, foram analisadas 10 questões:

- 4 questões relativas ao Estudo 1 (1ª aplicação 2 questões e 2ª aplicação 2 questões) e

- 6 questões relativas ao Estudo 2 (1ª aplicação 3 questões e 2ª aplicação 3 questões), e foi possível notar:

- **Incorporação de informações e argumentos favoráveis à inclusão social** de pessoas com deficiência, após o módulo "Pacientes Especiais".

Tais argumentos se referiam a: valorização da participação da pessoa com deficiência na sociedade, ao respeito que deve ser dispensado a ela, à importância do convívio desta com a sociedade em seu desenvolvimento global e também ao tratamento do paciente com deficiência.

- **Modos pelos quais foi distribuída a polarização das respostas** (respostas categorizadas apenas por categorias de polarização positiva ou negativa, ou respostas com categorização mista):

Para a maioria das questões, predominaram as respostas com polarização exclusivamente positiva ou negativa.

Entre os exemplos com predomínio de categorizações com polarização positiva, destacaram-se:

DC: disposição para contato com a jovem surda, embora não para "paquera";

AP / AI: aprovação aos pais brincando na piscina com a criança com retardo.

Entre as questões com predomínio de categorizações com polarização negativa, incluíram-se:

PN: relativa ao cadeirante no shopping (Estudo 2, cadeirante com 30 anos

Entre as questões com predomínio de respostas categorizadas tanto com polarização negativa como positiva, incluíram-se:

EV DC: relativa ao atendimento odontológico de criança com síndrome de Down: o respondente, em vários casos, alegou despreparo (EV - evitação) e, em seguida, verbalizou sua intenção de buscar capacitação para o atendimento (DC Disposição para Contato).

- **Especificidade relativa a determinadas questões:**

Algumas colocações foram específicas de determinadas questões.

Um exemplo, no Estudo 1, foi a análise da questão 1 (1ª aplicação) descrevia um cadeirante no shopping. Foi possível observar que, em respostas categorizadas como DC (disposição para contato), os modos de oferecer ajuda variaram:

- Na maioria dos casos, a ajuda estava condicionada à identificação de sinais de necessidade. O respondente explicitava que ajudaria caso identificasse esses sinais, ou se houvesse pedido explícito de ajuda.

- Verificou-se, também, a preocupação em não ser "invasivo", com expressões tais como: "observaria e iria notar as reações dele, para perceber se ele necessitaria de alguma ajuda".

- Nas respostas categorizadas como PN, foi observada a utilização de palavras com forte conotação afetiva, como: "pena", "tristeza", risco de solidão.

Outro exemplo, presente no Estudo 2, 1ª e 2ª aplicação, 1ª questão, foi a questão relacionada ao atendimento odontológico de criança com síndrome de Down:

- Respostas categorizadas com polarização positiva (DC) tiveram como característica a disposição de atender o paciente, com verbalizações sobre sentimento de desafio e de aprendizado.

- Respostas categorizadas como EV: foram alegadas inexperiência e insegurança dos alunos para atender o paciente com Síndrome de Down. Dessa forma, a evitação foi direcionada para a situação de atendimento, para a qual o aluno não se sentia preparado, e para a qual, em muitos casos, ele se dispôs a buscar qualificação.

Esse tipo de resposta traz indicadores do sentimento de despreparo dos alunos e remete às colocações de Resende, Castilho, Souza e Jorge (2005), sobre a carência, nos currículos das Escolas de Odontologia, quanto à formação do profissional para atender pessoas com deficiências físicas e mentais.

CONCLUSÕES

Dessa forma, a análise permitiu compreender modos de encarar as questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência, seja de forma geral, seja relativa ao atendimento odontológico. Evidenciam, assim, a importância de maior discussão sobre a temática, bem como de capacitação do aluno, ao longo do curso de Odontologia.

BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Educação: Diretrizes nacionais para a educação especial. MEC; SEESP. Imprensa Oficial do Estado 2001.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE 1994.

Resende VLS, Castilho LS, Souza ECVS, Jorge WV. Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais. Anais do 8º encontro de Extensão da UFMG 2005.

APOIO

Este projeto de iniciação científica foi financiado pela CNPq/Pibic e faz parte de um projeto maior intitulado de "Projeto Temático da FAPESP: Comprometimento e Saúde Bucal", aprovado pelo número: 06/05988-4 sob a coordenação do Professor Doutor Antônio Bento Alves de Moraes, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

